

METÁFORA NA LIBRAS: ELEMENTOS LITERÁRIOS NA PRODUÇÃO SURDA

DOI: 10.47677/gluks.v23i2.380

Recebido: 09/06/2023

Aprovado: 25/09/2023

MURTA, Michelle Andrea ¹

SALES, Luana Miglio ²

SILVA, Marcos Ataliba Ferreira da ³

RESUMO: Este estudo tem por objetivo apontar as análises sobre a metáfora e sua aplicação na literatura surda, partindo dos três tipos de metáforas propostos por Lakoff e Johnson (1980). No presente estudo abordamos alguns sinais que apresentam as estruturas defendidas: ontológica, estrutural e orientacional. Tal como, uma fábula de conto oral traduzida para Libras, que destaca elementos abstratos e concretos presentes no cotidiano. Vale ressaltar a importância da metáfora na literatura, onde desempenha um papel de expressividade e experiências que despertam a imaginação dos seus espectadores. O que permite a quebra de limites da linguagem literal e cognitiva, explorando novas interpretações e visões de mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora, Língua de sinais, Literatura surda, Elemento literário.

Introdução

O presente artigo, tem por objetivo apontar estudos e análises sobre a metáfora e sua aplicação na literatura surda, tendo em vista, o papel desta em diferentes cenários do povo Surdo e sua comunidade, sendo um deles, a alfabetização dos surdos. Para isso, vamos revisar um dos conceitos tradicionais da metáfora, criado por Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.), um filósofo e polímata da Grécia Antiga, a qual considerava apenas como um recurso linguístico de ornamento (estética na língua). Aristóteles na Poética (capítulos 21-25) e na Retórica (livro III)

1 Doutora em Linguística Teórica e Descritiva pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Professora Adjunto Nível I do curso Letras-Libras da UFMG. michellemurta@ufmg.br

2 Acadêmica do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Bolsista do projeto PIPA pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - UFMG. lm-s2021@ufmg.br

3 Acadêmico do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Bolsista do projeto PIPA pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - UFMG. lm-s2021@ufmg.br

designa metáfora como “o transporte a uma coisa de um nome que designa outro, transporte quer do gênero à espécie, quer da espécie ao gênero, quer da espécie a espécie ou segundo a relação de analogia”. Mas, a metáfora é, além disso, não apenas uma figura de linguagem, assim como é colocada por muitos pesquisadores, conforme os estudos do livro *Metáforas da vida cotidiana* (1980), por Lakoff & Johnson, as metáforas não são apenas encontradas nas regras gramaticais ou nos léxicos, mas, também, no sistema conceitual que subjaz à língua.

Diante disso, analisando a origem da palavra, em latim, *metaphora*, é possível ampliar nosso entendimento, uma vez que (*meta*) significa “além” e (*phora*) “portar”, assim, “portar para o além”. Que estar ligado ao transportar, ir além, reforçando o pensamento de que o uso da metáfora, constrói uma ideia além do simples significado de uma palavra ou seu conceito. Está ligado ao cognitivo, que produz sensações emocionais. A metáfora tem diferentes funções, e podemos citar uma delas na linguagem poética, onde o “fala comum” é evitada, e transmitirá um contexto mais inesperado, causando ao espectador ou leitor, um deslocamento da linguagem cotidiana, gerando um momento de estranhamento e admiração.

Na Língua Brasileira de Sinais (Libras), principal objeto deste artigo, a metáfora também desempenha um papel importante na comunicação e expressão dos sinalizantes, utilizando-se recursos metafóricos para transmitir significados complexos e abstratos. Essas metáforas visuais enriquecem a comunicação, permitindo a expressão de emoções, ideias e experiências de forma criativa e poética, conectando o mundo sensorial dos Surdos com as representações linguísticas da realidade. Pensando em um exemplo simples e direto de metáfora em Libras, o sinal de “borboleta” pode ser usado para representar a transformação e a liberdade. Nessa metáfora visual, a pessoa sinalizante realiza movimentos suaves com as mãos, simulando as asas de uma borboleta em seu processo de voar, com direção à parte superior do corpo (pescoço/cabeça). Esse sinal metafórico vai além da simples representação do animal, por evocar a ideia de metamorfose, de superação. Dessa forma, a metáfora visual com o sinal de “borboleta” pode ser utilizada para expressar a transformação pessoal.

Figura 01 - Sinal BORBOLETA em Libras



Fonte: Arquivo pessoal

Com o propósito de ampliar nosso conhecimento sobre o tema, utilizamos como base teórica a proposta dos autores Lakoff e Johnson, que defendem três tipos de metáforas e suas aplicações. Na literatura surda, é possível destacar pontos importantes defendidos pelas autoras Sutton (2021) e Murta (2015), com a presença da metáfora nas línguas de sinais. Exemplificando os estudos apontados, será realizada uma análise metafórica de uma fábula produzida em Libras, pelo artista Rimar Segala.

Proposta sobre metáfora segundo Lakoff and Johnson

Conforme a teoria proposta por Lakoff e Johnson (1980), as metáforas conseguem trazer compreensão e dar sentido às experiências que vivenciamos em nosso cotidiano. Os autores também defendem a ideia de que a metáfora está ligada a uma análise de pensamento e não apenas na linguagem, e pode reproduzir a visão de mundo do homem sobre os acontecimentos que o cercam:

A imaginação, em um dos seus muitos aspectos, implica ver um tipo de coisa em termos de um outro tipo de coisa, o que denominamos pensamento metafórico. Uma abordagem experiencialista permite-nos estabelecer também uma ponte entre os mitos objetivista e subjetivista no que se refere à imparcialidade e à possibilidade de ser justo e objetivo” (Lakoff e Johnson, 2002: 302-303).

Em seus estudos, os autores apontam três tipos principais de metáforas, sendo elas: ontológicas, estruturais e orientacionais. Abordaremos cada uma delas, suas características, representações e como se aplicam no cotidiano. Essa proposta permite reflexões a eventos de

fala que acontecem tanto nas línguas orais, como também nas línguas de sinais, criando uma representação imagética sobre o que está sendo retratado.

Metáforas ontológicas, estruturais e orientacionais:

- a) Ontológica: baseiam-se na estrutura conceitual de uma experiência em termos de outra. Elas nos ajudam a compreender conceitos abstratos por meio de conceitos mais concretos. Por exemplo, a expressão "o tempo é como um rio". Nessa metáfora, estamos comparando o conceito abstrato de tempo com a experiência concreta de um rio. Através dessa metáfora, é possível compreender o tempo como algo em constante movimento, fluindo de forma contínua e irreversível, assim como as águas de um rio.
- b) Estruturais: são aquelas em que um domínio de experiência é mapeado para outro domínio de maneira mais ampla (elas influenciam e estruturam nosso modo de perceber, agir e pensar). Por exemplo, a expressão em português escrito "tempo é dinheiro" que estrutura o conceito abstrato de tempo em termos do conceito mais concreto e quantificável com a palavra dinheiro. Assim, assimilamos o valor do tempo como algo que pode ser gasto, economizado e/ou desperdiçado, assim como o dinheiro.
- c) Orientacionais: por sua vez, baseiam-se em relações espaciais e direcionais para estruturar conceitos. Elas nos ajudam a compreender os conceitos abstratos em termos de direções físicas. Por exemplo, a ideia imagética para representação dos sinais de "céu" e "inferno" sendo associados a direção superior e inferior, respectivamente.

Esses três tipos de metáforas propostos por Lakoff e Johnson demonstram como usamos a linguagem para entender o mundo, organizar nossos pensamentos e que mesmo sem percebermos, estas fazem parte do nosso cotidiano, sendo praticamente impossível não citarmos uma metáfora durante o nosso dia a dia. Essas metáforas não apenas comunicam ideias de forma mais expressiva, mas também moldam a maneira como agimos e compreendemos a realidade. É criado assim uma visão de mundo, influenciada por vivências e conhecimentos adquiridos, onde ocorre o deslocamento espacial, a memória passa a recriar movimentos passados, para justificar os movimentos presentes naquele momento. Para os autores isso acontece, devido aos registros criados na mente humana, e relacionam-se com as experiências físicas do mundo.

Aplicação da metáfora na literatura

As metáforas desempenham um papel fundamental na literatura, enriquecendo a linguagem e a expressividade dos textos literários. Elas permitem que os escritores transmitam significados profundos e complexos, evocando imagens vívidas e despertando a imaginação dos leitores, dos espectadores. Na literatura, as metáforas podem ser encontradas em poemas, contos, romances e em diversos gêneros literários. As metáforas literárias também desempenham um papel importante na criação de imagens poéticas e na exploração da linguagem. Elas permitem que os escritores transcendam o significado literal das palavras, proporcionando diferentes linhas de interpretação e subjetividade.

Como visto no parágrafo acima, as metáforas podem ser interpretadas de diversas maneiras, e podemos citar a relação do poder através do olhar, por exemplo, no vídeo da Fernanda Machado, intitulado “Como Veio Alimentação”. Neste vídeo a autora produz no segundo 0:07 a representação de uma pessoa “inferiorizada”, caracterizando com o corpo curvado para baixo, em específico os ombros caídos, um olhar triste e direcionado para o chão. Já no segundo 0:09 a representação é de uma pessoa “superior”, caracterizada com o corpo erguido, em específico a coluna sempre ereta e com um olhar sereno.



Legenda: link do vídeo “Como Veio Alimentação”, disponível na plataforma do YouTube.

É importante destacar que a metáfora aumenta o vocabulário poético de um texto ou apresentação, demonstrando uma representação que vai além do que está presente. (SUTTON, 2021, p. 166) diz: “Muitos poetas usam uma imagem concreta para descrever uma ideia abstrata, e a seleção da imagem certa para relacionar à ideia de uma forma original e criativa é muito valorizada.” Podemos citar, assim, um verso do autor Cesário Verde, presente no livro *Obra Completa de Cesário Verde* (1983): “Vi sorrir o amor que tu me deste.” Sabemos que a palavra “amor” representa algo abstrato enquanto a palavra “sorrir” é uma ação concreta, embora ambas retratem sentimentos positivos. Por meio da metáfora o autor compartilha sua

ideia com intuito de gerar emoção ao receptor, e consegue fazer um “jogo de palavras” que traz o real sentido do que foi pensado.

Elementos culturais que fazem parte de uma determinada comunidade também são descartados em representações metafóricas, podemos citar a morte. Em muitas culturas esse acontecimento é visto com pesar, lamento e tristeza, e deve ser evitado, É o que escreveu o autor Fernando Anitelli (2008) em uma de suas composições “O Mérito e o Monstro” onde diz: “Me mato para não morrer.”, fazendo uma analogia ao fato de ter que trabalhar muito para não faltar aquilo que o mantém vivo (não morrer).

Esse trabalho exaustivo é apresentado quando fala “me mato”, que não ocupa um contexto onde ele tirar a própria vida, mas sim, o fato de ir além dos seus esforços em prol de conquista algo.

Metáfora na literatura surda

As metáforas visuais presentes na literatura surda podem envolver o uso de expressões faciais, movimentos corporais e configurações de mãos para representar conceitos e ideias de maneira simbólica. Por exemplo, um escritor surdo pode criar uma metáfora visual usando gestos de chuva caindo para representar tristeza ou melancolia, transmitindo uma emoção de forma expressiva e impactante. Outro aspecto importante das metáforas na literatura surda é a conexão com a cultura e a experiência surda, podendo essas serem abordadas na criação.

Sutton é uma renomada pesquisadora na Literatura Surda que tem feito contribuições significativas para a literatura surda, como a sua produção do livro *Literatura em libras*, (2021). Em suas obras, ela utiliza metáforas visuais habilidosamente, enriquecendo suas narrativas e poesias com imagens vibrantes e simbólicas.

Como diz Sutton ao se referir a análise das metáforas em diferentes gêneros literários, em específico os poemas, reflete: “Em Libras, muitos poemas não têm significados escondidos porque os poetas apresentam diretamente o que eles querem dizer e a criatividade está dentro da forma dos sinais e não no conteúdo.” (SUTTON, 2021, p. 166)

Este exemplo reforça o poder da literatura surda e das línguas de sinais, permitindo que a comunidade surda compartilhe de suas vivências de uma maneira única, artística e trazendo a partir da forma dos sinais, o que a metáfora quer entregar ao terceiro (terceiro aqui se trata da pessoa espectadora).

Tipos de metáforas na língua de sinais e suas traduções

Faria (2003), classifica três tipos de metáforas em Língua Brasileira de Sinais como: (1) equivalentes, sendo essas a utilização de metáforas da língua portuguesa, e na Libras; (2) semelhantes, essas carregam traços da língua portuguesa, mas são adaptadas para Libras; (3) diferentes, metáforas que fazem parte apenas da língua de sinais.

Visto essa classificação, é importante destacar que nem todas as metáforas da língua portuguesa, causam o mesmo efeito também é possível identificar relação entre mais de um tipo em um mesmo evento de fala, conforme é defendido pela autora:

Assim como ocorre em outras línguas, as metáforas podem ter mais de um conceito, o que chamamos, neste trabalho, de metáforas mistas. Além disso, há metáforas que pertencem a uma língua, mas que não pertencem à outra, por exemplo, há metáforas que fazem parte da língua portuguesa, mas que não fazem parte da Libras, o que faz com que, na maioria dos casos, os surdos não compreendam a sua estrutura. (Murta, 2015, p. 64)

Baseado nisso, a pesquisa da autora apresenta o seguinte exemplo: “a vida é uma guerra” em sua representação na língua portuguesa, essa frase carrega o entendimento de que a vida é árdua e difícil. Ao traduzir para Libras, o efeito causado não é o mesmo, uma vez que a tradução exercida é literal, e os sinais produzidos pelo sinalizante não carregam o mesmo significado da fala oral. A autora também apresenta um exemplo onde é possível que haja o mesmo entendimento em ambas as línguas: “o tempo voa” ao sinalizar essa expressão, ela adapta para língua de sinais por meio de um classificador (morfema da Língua de Sinais presente em seu léxico, pode representar entidades, formas e características) o tempo passando, construindo uma ideia semelhante ao que foi produzido, todavia, que sofreu adaptação para realidade do Surdo.

Como citado anteriormente, Lakoff e Johnson, apontam a metáfora como um acontecimento diário, que faz parte do nosso discurso, com propósito de promover representações mentais para o mundo físico, sendo divididas em três tipos. Vejamos agora, com isso se aplica na língua de sinais. Para isso, debateremos os resultados encontrados na dissertação de mestrado defendida em 2015 da professora Michelle Murta. Foram selecionados para sua análise quatro professores surdos de diferentes estados, que fizeram registros de sua sinalização. Logo após, foram retirados destes registros sinais que estavam na proposta dos tipos metafóricos de Lakoff e Johnson.

Na metáfora ontológica, a região do tórax retrata sentimentos e sensações, descrevendo situações ligadas a este contexto, enquanto a região da cabeça, expressa condições neurológicas.

Foram identificados sinais metafóricos como:

Figura 02 – Sinal de PRAZER em Libras



Legenda: metáfora ontológica região do tórax. **Fonte:** Arquivo pessoal

Figura 03 - Sinal de VIDA em Libras



Legenda: metáfora ontológica região do tórax. **Fonte:** Arquivo pessoal

Figura 04 - Sinal de PENSAR em Libras



Legenda: metáfora ontológica região da cabeça. **Fonte:** Arquivo pessoal

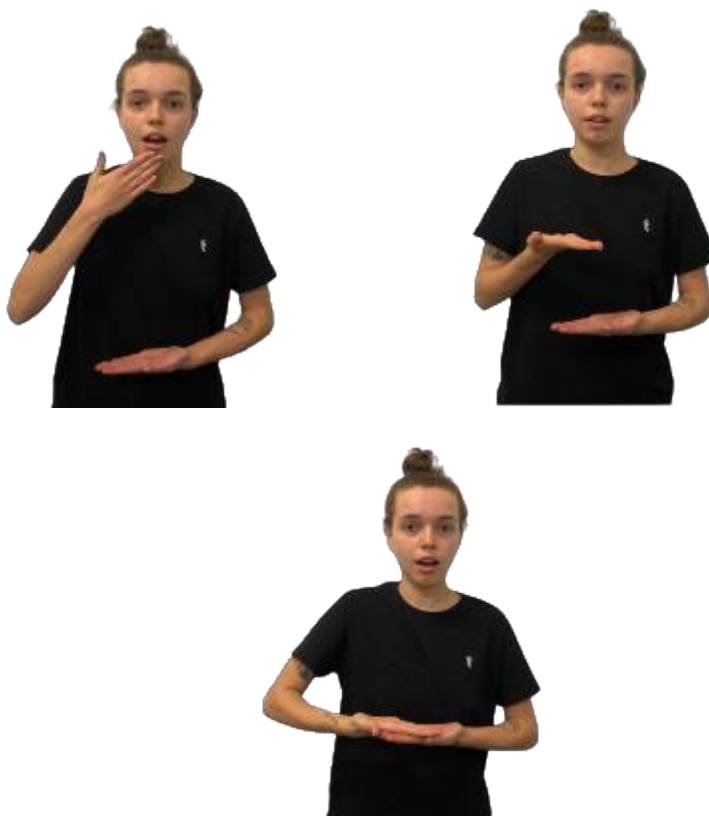
Figura 05 - Sinal de CONSCIÊNCIA em Libras



Legenda: metáfora ontológica região da cabeça. **Fonte:** Arquivo pessoal

A metáfora estrutural, foi baseada em acontecimentos abstratos que tiveram uma representação física, sendo eles:

Figura 06 - Sinal FICAR DE BOCA ABERTA em Libras



Legenda: sinal de ficar de boca aberta em Libras. **Fonte:** Arquivo pessoal

Figura 07 - Sinal FIRME em Libras



Legenda: metáfora estrutural; estar sobre uma base. **Fonte:** Arquivo pessoal

Já na metáfora orientacional, a referência é baseada em uma direção, que carrega significados como “positivos” quando indicados para cima e “negativos” quando indicados para baixo, da mesma forma que pode indicar tempos verbais, avanço e regresso.

Figura 08 - Sinal PASSADO em Libras



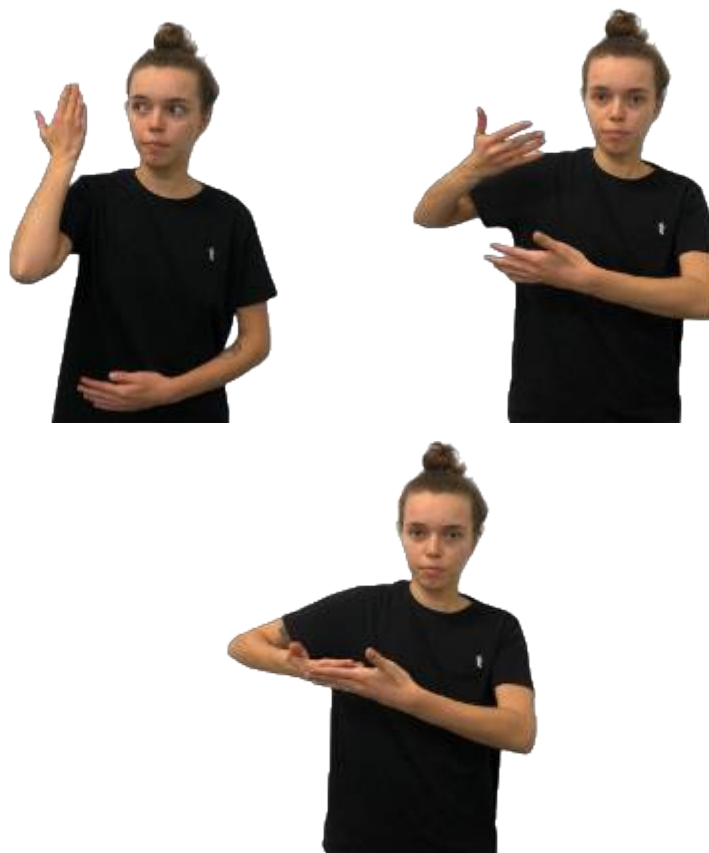
Legenda: metáfora orientacional; algo que ficou para trás. **Fonte:** Arquivo pessoal

Figura 09 - Sinal MELHOR em Libras



Legenda: metáfora orientacional para cima é relacionada a algo bom. **Fonte:** Arquivo pessoal

Figura 10 - Sinal NA-MEDIDA-DO-TEMPO em Libras



Legenda: metáfora orientacional; ao decorrer do tempo. **Fonte:** Arquivo pessoal

Análise de uma reprodução metafórica em língua de sinais:

É possível perceber o uso de metáforas em eventos de fala de uma comunidade, de diferentes modos: “a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação” (Lakoff e Johnson 2002:45). Para exemplificar tal conceito, analisaremos a presença de uma metáfora na fábula a seguir.

As fábulas e as parábolas ouvintes usam um tipo de metáfora: apresentam uma imagem, mas escondem uma moral ou um objetivo que o público deve entender, como descrito por Sutton em seu livro intitulado *Literatura em Libras* (2021).

E isso pode ser expandido e analisado na Libras, como na fábula “A Tartaruga e o Escorpião”, traduzida por Rimar Segala.



Legenda: link do vídeo “A Tartaruga e o Escorpião”, disponível na plataforma do YouTube.

Na fábula apresentada, a metáfora nos leva a refletir sobre a natureza dos seres, a confiança e a inevitabilidade de algumas características intrínsecas. Analisaremos a história metaforicamente para explorar seu significado mais profundo.

A tartaruga e o escorpião são os protagonistas desta fábula. Onde a tartaruga é conhecida por sua lentidão e paciência, simboliza a prudência e a confiança. Por outro lado, o escorpião, com sua natureza duvidosa e imprevisível, representa o risco e a imprudência.

A floresta em que se passa a fábula possui um rio próximo e em uma determinada situação infeliz acontece uma queimada. A personagem tartaruga, muito esperta e adaptada para terra e água, se prepara para atravessar o rio, enquanto o escorpião se desespera por não saber nadar e se aproxima da tartaruga à beira de um rio, lhe pedindo um favor: ser transportado para o outro lado da floresta. Ela, ciente do risco que está assumindo ao auxiliar o escorpião, decide confiar nele. Essa confiança pode ser interpretada como uma metáfora da ação de dar uma segunda chance a alguém.

Enquanto atravessam o rio, o escorpião, seguindo seu instinto de natureza inerente, pica a tartaruga, colocando em risco a vida de ambos. Surpresa e agonizante, a tartaruga o questiona sobre sua ação traiçoeira. O escorpião, por sua vez, responde que sua ação é simplesmente um instinto, do qual não consegue controlar.

Este momento da fábula pode ser interpretado metaforicamente como a constante luta entre nossa natureza essencial e nossos instintos, que nem sempre estão alinhados com nossas ações conscientes. Trazendo o desfecho trágico da história, a metáfora da tartaruga e do escorpião na fábula traduzida por Rimar Segala nos convida a refletir sobre a confiança e a complexidade das ações humanas. Nos ensina a reconhecer os riscos envolvidos em uma tomada de decisão, e a sermos cautelosos com promessas dadas.

Nesta fábula traduzida e gravada, o intérprete Rimar Segala traz o uso das expressões faciais, corporais e configurações de mãos em um único espaço limitado pela câmera, para representar ora a tartaruga e ora o escorpião.

Em uma mistura de sinais e classificadores, a história entrega às sensações de cada personagem segundo a situação. Podemos citar, quando a tartaruga é picada e o Rimar joga o seu tronco levemente para o lado, indicando a perda de força da tartaruga que além de triste se aproximava da morte.

Conclusão

As metáforas desempenham um papel significativo nas línguas, como já citado acima, onde discorreremos sobre seu uso. Proporcionando uma expressividade e uma riqueza cultural, as metáforas na Libras são especialmente relevantes, ao permitirem a criação de imagens e representações por meio de expressões faciais/corporais e configurações de mãos. A importância das metáforas reside na capacidade de transmitir significados complexos, abstratos e emocionais visualmente. Ao usar metáforas, os sinalizantes podem expandir a comunicação além do nível literal e transmitir conceitos e sensações que podem ser difíceis de expressar diretamente.

Além disso, as metáforas nas línguas de sinais contribuem para a preservação e a criação de identidades culturais, uma vez que valorizam o uso linguístico e permitem registros de seus participantes, que serão passados de geração em geração. Por meio do uso de metáforas visuais podem-se compartilhar contos, histórias, mitos, narrativas e outros que refletem sua cultura e visão de mundo.

Por meio das análises feitas, podemos destacar que existe um uso metafórico no cotidiano de diferentes comunidades. Os autores Lakoff e Johnson (2002) apontam o uso espontâneo de representações imagéticas para conectar ao concreto. Identificamos essa aplicação na Libras, onde foram exemplificados alguns sinais conforme as pesquisas realizadas por Murta (2015). As metáforas são um meio poderoso de transmitir e preservar tradições, valores e conhecimentos das comunidades surdas, e isto torna ainda mais valioso o estudo e registro das mesmas.

Referências

ANITELLI, F. *O Mérito e o Monstro*. São Paulo: O Teatro Mágico: 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qmJ-x4yQ4y8>>. Acesso: 03 de jun de 2023.

FERNANDA MACHADO. Como Veio Alimentação - Fernanda Machado. YouTube, 30 de out de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nMOTYprbYoY>>. Acesso em: 07 de jun de 2023.

LAKOFF, G; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

LAKOFF, G; JOHNSON, M. *Johnson Metaphors We Live by*. Chicago: University of Chicago Press. 1980.

MURTA, M. *Metáforas em Libras: um estudo de seu uso por pessoas surdas*, 2015. 97. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MURTA, M. Acervo Pessoal: Michelle Murta, sinalizando 'UFMG'. 2022. 1 fotografia. 1080 x 943 pixels. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/michelle-murta-professora-da-fale-e-primeira-pessoa-surda-a-se-formar-doutora-na-ufmg>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SUTTON-SPENCE, R. *Literatura em libras*. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul. 2021.

RIMAR R. SEGALA. Escorpião e tartaruga - Rimar R. Segala e Sueli Ramalho. YouTube, 1 de mar de 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qHZDpPps9Zg>>. Acesso em: 04 de jun de 2023.

VERDE, C. *Obra completa de Cesário Verde*. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.

METAPHOR IN LIBRAS: LITERARY ELEMENTS IN DEAF PRODUCTION

ABSTRACT: This study has the objective of pointing out the analyzes about the metaphor and its application in the deaf literature, starting from the three types of metaphors proposed by Lakoff and Johnson (1980). In the present study, we approach some signs that present the defended structures: ontological, structural and orientational. As well as an oral tale fable translated into Libras, which highlights abstract and concrete elements present in everyday life. It is worth mentioning the importance of metaphor in literature, where it plays a role of expressiveness and experiences that awaken the imagination of its spectators. Which allows

breaking the limits of literal and cognitive language, exploring new interpretations and worldviews.

KEYWORDS: Metaphor, Sign languages, Deaf literature.